

NOTÍCIAS •

Prefeitura de Vargem Grande é um sucesso e exemplo com o programa tarifa zero, levando transporte público gratuito a população

A população de Vargem Grande Paulista não paga mais tarifa de passagem de R\$3,70 para andar de ônibus no município. A Prefeitura lançou oficialmente no dia 23 de outubro de 2019, o programa “Tarifa Zero”, que começou a funcionar no dia 5 de novembro de 2019. Com isso, a cidade foi a primeira da Região Metropolitana de São Paulo a utilizar transporte público gratuito.

O programa foi apresentado pelo prefeito Josué Ramos, que explicou com detalhes como funciona, custos e benefícios para empresários, comerciantes, imprensa, autoridades municipal e regional,



além de representantes da sociedade civil.

O Tarifa Zero é uma parceria entre a Prefeitura e iniciativa privada, que contribui com uma taxa mensal referente ao que já é gasto com vale transporte. Esta taxa será paga ao Fundo Municipal de Transporte e Trânsito Urbano (FMTU), criado pelas Leis Municipais Lei Municipal 1068/2019 e 1092/19) que tem como receita: dotações orçamentárias; multas de trânsito; taxa de transporte público de passageiros (empresas privadas); taxa de publicidade; publicidade em pontos de ônibus; entre outras.

Para gozar da gratuidade, todos os usuários das linhas municipais e empresas tiveram que realizar um cadastro no novo sistema e receber o cartão de acesso. O cartão tem o objetivo de garantir maior controle de acesso, segurança aos usuários e quantificar o número de passageiros que utilizam o transporte.

O Jornal OSAPAS parabeniza essa atitude da prefeitura de Vargem Grande em benefício da população, programas como esse deveriam ser usados em todos os municípios do nosso país, que tem uma população em sua maioria tão carente.

Entenda a relação da vacina Pneumo 13 e 23 no combate contra COVID-19

Na quinta-feira 25 de março, o presidente da APAS Osasco, coronel Reginaldo dos Santos, esteve com o presidente da Vaciclin, Dr. Antonio Renato Bonin, médico pediatra, formado em 1979 pela Faculdade de Medicina da USP e sócio fundador da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), na sede de Osasco localizada na Praça Padroeira do Brasil, 49, SP. O encontro ajudou nosso presidente a esclarecer algumas dúvidas das vacinas Pneumo 13 e Pneumo 23, capazes de nos proteger contra doenças pneumocócicas, principalmente nesse cenário caótico que estamos vivendo com essa pandemia da COVID-19, até porque a maior parte da população ainda não recebeu a vacina, e ainda estamos com o processo muito lento, estamos preparando nosso organismo para lidar com esse vírus, fortalecendo e criando barreiras, com essas vacinas.

Dentro disso, surge o questionamento da relação entre COVID – 19 e pneumonia, então é importante entender que uma das complicações mais graves do

coronavírus é a pneumonia, que é uma infecção que se aloja nos pulmões, causando sérias dificuldades para respirar. Embora ela seja um dos possíveis sintomas graves do coronavírus, existem outras causas que também levam ao desenvolvimento de infecções pneumocócicas como a pneumonia. Então, as vacinas pneumocócicas surgem para prevenir o corpo de tais doenças. O objetivo principal é que a imunização seja capaz de gerar anticorpos para combater o patógeno, deixando o paciente protegido.

Existem dois tipos de vacinas que são capazes de prevenir as doenças pneumocócicas: a pneumo 13 e a 23. Estima-se que a vacina pneumo 13 é capaz de prevenir cerca de 90% de patologias gravíssimas em crianças menores de 1 ano. Isso significa que a vacinação para bebês é altamente recomendada, nos contou o Dr. Renato. Mais completa, a vacina pneumocócica 23 previne contra doenças causadas por 23 tipos de Pneumococos, responsáveis pela infecção dos pulmões,

uma vacina complementa a outra explicou o presidente da Vaciclin.

Preocupado com todas essas pessoas entubadas e em casos mais graves o Cel. Reginaldo perguntou se elas poderiam ser vacinadas, mesmo em estado crítico, o Dr. Renato disse que sim, porém o organismo leva de 10 a 15 dias para processar e começar a agir, infelizmente muitos não têm esse prazo, não aguentam tanto, o ideal é todos tomarem a vacina como prevenção, independentemente da idade, dessa forma estão mais fortalecidos e protegidos. O Dr. nos contou também que nos casos com mais de 50 anos, o ideal é tomar a pneumo 13, esperar 6 meses para tomar a pneumo 23, como mencionado, uma complementa e fortalece a outra.

A vacina é particular, infelizmente nem todos têm ou terão acesso a ela, mas para aqueles que podem procurem alguma clínica de Vacinação mais próxima, ou se preferirem entrem em contato com a Vaciclin, que oferece vacinação em casa (unidade Osasco 3683-2424 / 4623-8210

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO SBIM IDOSO			
Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim) – 2019/2020			
Vacinas	Quando indicar	Esquemas e recomendações	Comentários
Influenza (gripe)	Rotina.	Dose única anual.	Os maiores de 60 anos fazem parte do grupo de risco aumentado para as complicações e óbitos por influenza. Desde que disponível, a vacina influenza é a preferível à vacina influenza IV, por conferir maior cobertura das cepas circulantes. Na impossibilidade de uso da vacina IV, utilizar a vacina IV.
Pneumocócica (VPC13 e VPP23)	Rotina.	Iniciar com uma dose de VPC13 seguida de uma dose de VPP23 seis a 12 meses depois, e uma segunda dose de VPP23 cinco anos após a primeira.	- Para aqueles que já receberam uma dose de VPP23, recomenda-se o intervalo de um ano para a aplicação de VPC13. A segunda dose de VPP23 deve ser feita cinco anos após a primeira, com intervalo de seis a 12 meses com a VPC13. - Para os que já receberam duas doses de VPP23, recomenda-se uma dose de VPC13, com intervalo mínimo de um ano após a última dose de VPP23. Se a segunda dose de VPP23 foi aplicada antes dos 60 anos, está recomendada uma terceira dose depois dos 60 anos, com intervalo mínimo de cinco anos da última dose.
Herpes zoster	Rotina.	Uma dose.	- Vacina recomendada mesmo para aqueles que já desenvolveram a doença. Nessas casos, aguardar intervalo mínimo de um ano, entre o quadro agudo e a aplicação da vacina. - Em caso de pacientes com história de herpes zoster obtido, não existem ainda dados suficientes para indicar ou contraindicar a vacina. - O uso em imunodeprimidos deve ser avaliado pelo médico (consulte os Calendários de vacinação SBim pacientes especiais).
Típica bacteriana sazonal do tipo adulto (difteria, tétano e coqueluche) – dTpa ou dTpa-VR	Rotina.	Atualizar dTpa independente de intervalo prévio com dT ou TT. Com esquema de vacinação básico completo: reforço com dTpa a cada dez anos. Com esquema de vacinação básico incompleto: uma dose de dTpa a qualquer momento e completar a vacinação básica com uma ou duas doses de dT, depois bacterianas do tipo adulto de forma a totalizar três doses de vacina contendo o componente tetânico. Não vacinar em caso de história vacinal desconhecida: uma dose de dTpa e duas doses de dT no esquema 0 - 2 - 4 a 8 meses.	- A vacina está recomendada mesmo para aqueles que tiveram a coqueluche, já que a proteção conferida pela infecção não é permanente. - Considerar antígeno reforço com dTpa para cinco anos após a última dose de vacina contendo o componente pertussis para doses contínuas de vacinas. - Para idosos que pretendem viajar para países nos quais a epidemia é endêmica, recomenda-se a vacina dTpa combinada a pólio inativada (dTpa-VR). - A dTpa-VR pode substituir a dTpa, se necessário.
Hepatite A, após avaliação sorológica ou em situações de exposição ao vírus	Rotina.	Dois doses, no esquema 0 - 6 meses.	Na população com mais de 60 anos é recomendada indivíduos suscetíveis. Para esse grupo, portanto, a vacinação não é prioritária. A vacinação pode ser solicitada para definição da necessidade ou não de vacina. Em contraindicantes de doenças com hepatite A, ou durante surtos de doença, a vacinação deve ser recomendada.
Hepatite B: rotina	Rotina.	Três doses, no esquema 0 - 1 - 6 meses.	–
Hepatite A e B, quando recomendadas as duas vacinas	Rotina.	Três doses, no esquema 0 - 1 - 6 meses.	A vacina combinada para as hepatites A e B é uma opção e pode substituir a vacinação isolada para as hepatites A e B.
Febre amarela	Para idosos não previamente vacinados e residentes em áreas de vacinação, após avaliação de risco/benefício.	Não há consenso sobre a duração da proteção conferida pela vacina. De acordo com o risco epidemiológico, uma segunda dose pode ser considerada pelo risco de falta vacinal.	- Embora raro, está descrito risco aumentado de eventos adversos graves na população de indivíduos maiores de 60 anos. Nessa situação, avaliar risco/benefício. - O uso em imunodeprimidos deve ser avaliado pelo médico (consulte os Calendários de vacinação SBim pacientes especiais).
Meningocócicas conjugadas ACWY	Surtos e viagens para áreas de risco.	Uma dose. A indicação da vacina, assim como a necessidade de reforço, dependem da situação epidemiológica.	Na impossibilidade da vacina meningocócica conjugada ACWY, substituir pela vacina meningocócica C conjugada.
Típica viral (sarampo, caxumba e rubéola)	Situação de risco aumentado.	Uma dose. A indicação da vacina dependerá do risco epidemiológico e da situação individual de suscetibilidade.	Na população com mais de 60 anos é recomendada indivíduos suscetíveis ao sarampo, caxumba e rubéola. Para esse grupo, portanto, a vacinação não é rotineira. Porém, o médico médico (em situações de surtos, viagens, entre outros), pode ser recomendada. Contraindicada para imunodeprimidos.

20/03/2019 • Sempre que possível, preferir vacinas combinadas • Sempre que possível, considerar aplicações simultâneas no mesmo local • Qualquer dose não administrada no dia recomendado deve ser aplicada no ciclo seguinte • Evitar abreviações significativas devem ser utilizadas as abreviações completas

Algumas vacinas podem estar especialmente recomendadas para pessoas portadoras de comorbidades ou no risco de infecção oportuna. Consulte o Calendário de vacinação SBim pacientes especiais.

* US - Unidades Básicas de Saúde

ou unidade Taboão da Serra 4558-0090 / 4558-0091). Como foi explicado, são vacinas de extrema importância contra o Coronavírus, inclusive temos casos e relatos de colaboradores e conhecidos, que já foram divulgadas em edições anteriores, que ao contrair COVID – 19 ou ter alguma doença respiratória, foram salvos pois a doença não pegou com tanta força devido a vacina Pneumo 13 e 23, comprovado

pela equipe médica. O Coronel Reginaldo preocupado com sua equipe de colaboradores custeou para todos a vacina, visto que trabalham em uma área tão exposta a da saúde, seria ótimo que todos os presidentes e líderes tivessem essa consciência e conhecimento! Mas podemos nos proteger individualmente contra essa doença que vem levando muitas pessoas deixando famílias desoladas!

NOTÍCIAS •

TRIBUTOS ÀS NOSSAS GUERREIRAS, NA ACADEMIA DE POLÍCIA BARRO BRANCO

No Dia Internacional da Mulher, Comandante da APM-BB e Estado Maior fazem fotografia histórica com uma representante feminina de cada posto e graduação no Barro Branco, de Soldado à Major. São 9 mulheres FORTES e GUERREIRAS, que contribuem com a FORMAÇÃO ou que são preparadas para se tornarem as FUTURAS OFICIAIS DA PMESP! Veja a ORDEM DO DIA do Cel PM ROMANEK: DIA DAS MULHERES - ORDEM DO DIA! “Hoje, 08 de março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher, em memória das 130 operárias que entregaram suas vidas em 1911, durante incêndio numa fábrica norte-americana, lutando



por seus direitos. A Academia de Polícia Militar do Barro Branco se orgulha de possuir,

em seus quadros, guerreiras ocupando postos e graduações, formando e sendo formadas

como futuras Comandantes. A dedicação, empenho e engajamento deste seletivo grupo

de mães, filhas e esposas são fundamentais para que, dia a dia, possamos construir uma Instituição mais forte, com isonomia e igualdade de oportunidades. Todos nós, homens e mulheres, somos Policiais Militares e, sem distinção, juramos defender a sociedade paulista, mesmo com o sacrifício da própria vida! Obrigado, senhoras, por ombrear conosco nesta jornada digna e honrada! Parabéns! Foco na Missão!”

O Jornal OSAPAS parabeneiza essas guerreiras, lutadoras e empenhadas profissionais, mostrando a cada dia que a mulher pode exercer a função que quiser! Feliz dia das mulheres a todas mulheres independente da profissão!

Alteração na data do concurso para ingresso na Academia de Polícia Barro Branco

O Diário Oficial do Estado esclareceu como ficará a 1ª fase do concurso de ingresso para a Academia de Polícia Barro Branco 2021. O DOE de 23/3/21 marca o novo início para o processo seletivo de ingresso no Curso de Formação de Oficiais em 2021.

A 1ª fase - PROVA DE CONHECIMENTOS - será em 18 de abril de 2021, a partir das 13h00. Os candidatos deverão

acompanhar DIARIAMENTE o DOE, já que até o dia 10 de abril será publicada a CONFIRMAÇÃO DESTA NOVA DATA, com os locais de prova e demais instruções.

Atenção, concurren- tes. O Concurso PM SP Oficial, que ofertava inicialmente 130 vagas para o cargo de Aluno Oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo foi retomado e agora ganhou um

acréscimo de 60 novas oportunidades. As inscrições já foram encerradas. As provas estão previstas para o dia 18 de abril de 2021, após comunicado da corporação emitido no Diário Oficial de São Paulo no fim do mês de março.

A responsável pelo certame é Fundação Getúlio Vargas (FGV), que ficará responsável pelas inscrições e pela organização da prova objetiva e discursiva.

Após o curso de formação, o Oficial PM SP estará apto à gestão e comando de pessoas e análise e administração de processos, por intermédio da utilização ampla de conhecimentos na busca de soluções para os variados problemas pertinentes às atividades jurídicas e administrativas de preservação da ordem pública e de polícia ostensiva, em conformidade com a filosofia de polícia com unitá-

ria e direitos humanos, além de outras definidas em lei.

Academia Barro Branco na luta contra COVID - 19

A Academia Barro Branco ficará de recesso, retornará suas atividades dia 05 de abril, segunda-feira, a Academia será um dos pontos de vacinação contra a COVID-19 na Polícia Militar, vacinarão 5 mil PMs entre os dias 05 e 12 de abril.